

Maria de Fátima Dias, autobiografia winnicottiana
UNICSUL-SP/GRADIVA

Nasci numa pequena cidade do sul de Minas Gerais. Desde muito cedo os livros fizeram parte de minha vida e já na adolescência tomei contato com a literatura francesa. Sartre e Camus, dentre outros, foram autores descobertos muito antes de eu saber o que era o Existencialismo. Mais tarde, na graduação em Psicologia, tomei contato com essa abordagem teórica, o que direcionou meu olhar em busca de uma compreensão sobre o ser humano e seu funcionamento, seu modo de estar no mundo. Ao tomar contato com as diferentes abordagens de estudo sobre o ser humano, alguns autores e suas respectivas abordagens não me encantaram e acredito que o viés fenomenológico-existencial já estava presente em mim, afastando-me de correntes cujas visões ontológicas eram marcadas por posições naturalistas e comportamentalistas.



Gradativamente aproximei-me da Daseisanalyse, caminho compreensível para quem já havia tomado contato com o Existencialismo (salvaguardando as esperadas diferenças teóricas, é claro). Assim, durante muitos anos, eu tive a Daseinsanalyse, criada por Ludwig Binswanger (a partir de interlocuções com Heidegger), como fundamento teórico de meu trabalho.

Em minha atividade clínica, recebi muitos pacientes que traziam questões relativas à sexualidade e, em muitos casos, o foco se dava na homossexualidade. Meus pacientes, tanto homens quanto mulheres, ao buscar o atendimento psicoterapêutico, se perguntavam sobre qual seria a etiologia de sua homossexualidade, quais os fatores que teriam gerado o comportamento identificado clínica e socialmente como uma situação que leva ao envolvimento sexual entre pessoas do mesmo sexo. Eles também se perguntavam se seria possível reverter sua condição homossexual. Outra questão importante, para muitos, era a de saber se a homossexualidade poderia ser vista como uma patologia. Dentre as várias queixas, meus pacientes apontavam o

grande sofrimento vivenciado em relação à sua condição pessoal, destacavam que se sentiam estrangeiros em si mesmos. Muitos destacavam que não encontravam um lugar no mundo. Além disso, a discriminação social vivida diariamente gerava um grande sofrimento, tendo em vista que, muitas vezes, eram vistos e tratados como marginais e pervertidos. Considerando todo o sofrimento e questionamento de meus clientes, decidi ampliar meus estudos na área da sexualidade e da homossexualidade. Resolvi realizar um estudo que me possibilitasse responder a todos estes questionamentos e obter uma compreensão maior do fenômeno de constituição da identidade sexual. Outro ponto de interesse era efetivar um estudo de possíveis patologias nesse campo. Em suma, eu buscava uma nova ferramenta que fundamentasse minha prática clínica, uma vez que a Daseinsanalyse não respondia satisfatoriamente algumas indagações de meus pacientes. Em meio a este cenário, decidi fazer um mestrado para me aprofundar nas questões que se apresentavam em meu consultório.

Assim, em 1994 decidi iniciar minha pesquisa de dissertação de mestrado para aprofundar o tema da sexualidade. Optei pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pelo fato de que esta instituição oferecia um núcleo de pesquisas voltadas para a prática clínica. No processo seletivo, solicitei à Coordenação de Pós-Graduação da PUC-SP que fosse entrevistada pelo Prof. Dr. Zeljko Loparic. Eu tinha tomado contato com os textos deste filósofo durante minha formação clínica na Associação Brasileira de Daseinsanalyse, em São Paulo. Prof. Loparic era reconhecido internacionalmente por ser um especialista no pensamento heideggeriano, além do que, ele foi aluno do próprio Martin Heidegger. Meu interesse era ter o Prof. Loparic como meu orientador no mestrado. Fiquei extremamente satisfeita com a entrada no Núcleo de Práticas Clínicas. No entanto, ao iniciar meus estudos de mestrado, percebi que eu me encontrava num impasse no tocante à fundamentação teórica que embasava minha atividade clínica, pois confirmei o que já havia suspeitado, a impossibilidade de a Daseinsanalyse responder as questões que me levaram à pesquisa acadêmica.

Enquanto pesquisava novos autores e ansiava um novo referencial teórico, acompanhava as aulas ministradas pelo Prof. Loparic no núcleo de Pesquisa em Filosofia e Práticas Psicoterápicas (GFPP). Ali, Prof. Loparic apresentava o resultado de suas pesquisas acerca dos progressos na área da psicanálise, especialmente com as ideias de Donald Woods Winnicott. Essas pesquisas indicavam que as ideias de Winnicott poderiam abrir novas perspectivas para meu estudo. Assim, ao tomar contato com o arcabouço teórico winnicottiano, constatei que o psicanalista inglês me oferecia o fundamento sobre o qual minhas indagações poderiam ser discutidas e elucidadas. Ou seja, finalmente eu encontrava um autor cujas ideias transcendiam a postura naturalista da psicanálise tradicional. Concomitante à orientação teórica

recebida no mestrado para a organização de minha pesquisa, tive a supervisão da psicanalista Elsa Oliveira Dias, também estudiosa das ideias de Winnicott, para discutir os aspectos clínicos, elementos essenciais em meu mestrado. Em 1998 defendi minha dissertação de mestrado, intitulada *A homossexualidade em Winnicott: Uma visão da homossexualidade à luz da teoria do amadurecimento humano*.

Tornei-me Membro do Grupo de Pesquisa em Filosofia e Práticas Psicoterápicas (GFPP), coordenado pelo Prof. Loparic e dedicado a um rigoroso estudo das ideias de Winnicott. Além disso, mantive com a psicanalista Elsa Oliveira Dias a supervisão clínica iniciada na pesquisa de mestrado, o que permitiu que minha clínica se sustentasse nos fundamentos winnicottianos. Em paralelo, ingressei no grupo de estudos coordenado pela Profa. Elsa Oliveira Dias, o que me permitiu aprofundar meus conhecimentos na Teoria do Amadurecimento Pessoal, arcabouço teórico fundamental da obra winnicottiana. Como membro deste grupo de estudos tornei-me parte do corpo docente do Centro Winnicott de São Paulo, criado por Profa. Elsa Oliveira Dias e Prof. Zeljko Loparic. Esta atividade docente permitiu que meus estudos sobre Winnicott se aprofundassem intensamente.

Meus estudos acadêmicos tiveram continuidade com meu ingresso no doutorado. Meu objetivo era ampliar os estudos sobre o tema da sexualidade, necessidade apontada na pesquisa de mestrado. Em 2005 defendi minha tese de doutorado intitulada *Um estudo sobre a teoria winnicottiana da sexualidade*, mais uma vez com a orientação do Prof. Loparic.

Desde então, meus estudos sobre a teoria winnicottiana têm se expandido. Passei a ter a Teoria do Amadurecimento Pessoal como pano de fundo para compreender o processo de constituição dos inúmeros aspectos da personalidade humana. Isso me levou a ampliar meu campo de interesses e de pesquisa. Assim, dentre outros, tenho me debruçado em temas como o papel da família e de grupos na constituição da personalidade, aspectos da integração psicossomática, elementos psicossomáticos presentes na constituição da identidade sexual, questões de gênero e teoria do amadurecimento em sua totalidade. Ou seja, estudar o pensamento winnicottiano implica em debruçar sobre toda a obra do psicanalista inglês de maneira a construir uma clínica analítica bem estruturada.

Como estudiosa do pensamento winnicottiano, tenho participado de congressos, ministrando palestras sobre Winnicott, abordando temas importantes aos quais ele se dedicou e abriu novas perspectivas no cenário da psicanálise em geral. Além disso, ministrou aulas em cursos de pós-graduação voltados para a formação em psicanálise winnicottiana. Ao longo desses anos, também me dediquei em oferecer supervisão clínica a analistas em formação. Outra atividade importante a que me dedico é a de coordenar grupos de estudo cuja temática é

a Teoria do Amadurecimento Pessoal. O resultado do aprofundamento nestes temas pode ser encontrado em alguns artigos que publiquei. É importante acrescentar que também participo, como aluna, de cursos e inúmeros eventos dedicados ao pensamento de Winnicott, além de outros voltados para a filosofia. Mantenho a máxima winnicottiana de que devemos “ver as coisas como da primeira vez”. Isso é fundamental para consolidar minha formação clínica fundamentada nas concepções winnicottianas.

Encerro acrescentando e confirmando que minha prática clínica levou-me a descobrir um autor e um clínico extremamente profícuo, um autor que transformou minha trajetória profissional, enriquecendo meu trabalho teórico e clínico.

Artigos publicados

Dias, M. F. (2009). O manejo de Winnicott no caso Philip. *Winnicott e-prints*, 4, pp. 01-12.

Dias, M. F. (2012). A existência psicossomática. *Winnicott e-prints*, 7, pp. 01-16.

Dias, M. F. (2012). O desenvolvimento humano e a integração da sexualidade: de Freud a Winnicott. In: E. O. Dias (org.). *Relendo a psicanálise com Loparic* (pp. 153-175). São Paulo: DWWeditorial.

Dias, M. F. (2019). Gênero e contemporaneidade. In: D. Thé, J. Cavalcanti, S. Ribeiro, V. Adjafre (orgs), *O Gesto Espontâneo em 90 trabalhos*. Fortaleza: Editora Expressão.

Dias, M. F. (2022). Sandor Ferenczi em análise: de volta ao começo. In: Grádiva Grupo Atlântico de Psicoterapia Psicanalítica (org.). *Grádiva e suas andanças*. Terra de Areia: Triangulo Gráfica e Editora Ltda.

Dias, M. F. (2023). Sustentações necessárias. In: Sergio Gomes (org.), *Winnicott: Seminários Mineiros (Ambiente e holding)*. Rio de Janeiro: INM Editora.

Apresentação em congressos e eventos:

1999: A homossexualidade em Winnicott: uma visão da homossexualidade à luz da teoria do amadurecimento humano; 2005: A constituição do corpo: uma visão winnicottiana – Congresso Internacional sobre o corpo; 2008: Teoria da Sexualidade: a contribuição inovadora de Winnicott; 2008: A adolescência e a vida adulta: desafios contemporâneos; 2009: A interpretação na clínica winnicottiana; 2009: A etiologia dos distúrbios psíquicos na psicanálise winnicottiana; 2010: Criatividade e falso si-mesmo – teoria e caso clínico; 2011: A existência

psicossomática: aspectos clínico; 2011: A psicoterapia breve em Winnicott; 2012: O manejo de Winnicott no caso Philip; 2012: A constituição da sexualidade: uma visão winnicottiana; 2012: Os fundamentos da construção da identidade sexual; 2013: A mãe depressiva; 2013: A mulher, o homem, a MULHER e a família; 2013: Considerações sobre orientação sexual nas escolas e processo de amadurecimento pessoal; 2013: A clínica e a existência psicossomática; 2013: O caso Jane: ambivalência, adolescência e relações familiares; 2014: Travessia: adolescência e processo de amadurecimento pessoal; 2014: Adolescência e reconstrução do si-mesmo; 2014: La existencia psicossomática: la clínica winnicottiana y la reconstitución del self (Colômbia); 2015: Um estudo sobre a homossexualidade em Winnicott; 2015: Os casos clínicos de Winnicott e a Teoria do Amadurecimento Pessoal; 2016: Sexualidade e disforia de gênero; 2016: A homossexualidade feminina; 2017: Poder parental, dependência e submissão; 2017: Criatividade primária e pós-modernidade (México); 2018: Cuerpo y contemporaneidad: un caso clínico Argentina; 2018: Gênero e contemporaneidade; 2018: A dificuldade para amar; 2019: Quem está em mim?; 2019: O estranho que habita em mim: o corpo que não é meu e no qual eu não habito; 2019: Novas configurações amorosas; 2019: Elementos femininos e elementos masculinos: para além da questão de gênero; 2019: Sensualidade e sexualidade: “O lado quente do ser que canta mais docemente.”; 2019: O pós-humano e a natureza humana.; 2021: No princípio, era a solidão; 2021: “De volta ao começo, o início do fim” ; 2022: Das certezas e incertezas da natureza humana; 2022: Sustentações necessárias; 2022: Contribuições de Winnicott para a clínica contemporânea; 2022: Elementos masculinos e femininos puros como fundamento existencial; 2023: Transferência: o pilar do processo psicanalítico; 2023: Família, sexualidade e transexualidade; 2023: A clínica do cuidado: Encontros, não encontros e desencontros; 2023: Família e parentalidades: E agora? Quem cuidará deste bebê?